



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal 'real'; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Domesticação dos humanos por meio dos afetos: uma observação da contribuição das redes sociais virtuais nesse processo.

Autoria: Evelyn Marcele Ribeiro Mota

Trata-se de uma etnografia do movimento social de cuidados e proteção animal na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, com foco nas articulações por trás da realização de campanhas visando à coleta de ração, feiras de adoção de cães e gatos e o combate aos maus tratos de animais domésticos, ações que, possibilitadas através de agenciamentos feitos no facebook e instagram, vêm contribuindo significativamente para a conscientização e expansão do direito animal nesta cidade. O acompanhamento das atividades da Anjos por meio das redes sociais possibilitou o mapeamento das pessoas e instituições envolvidos nessa rede de relações. Já que, às redes sociais virtuais é o principal meio que as ONGs de proteção animal têm para se articular, manter um diálogo e ampliar a divulgação de seus works, o acompanhamento dessas atividades é de extrema importância para a análise. Verificamos que o work realizado pela Anjos utiliza de uma linguagem de forte apelo emotivo voltado para a compaixão por cães e gatos abandonados, frases como 'Ajude a anjos a salvar mais vidas' tem em vista a aproximação do animal doméstico por meio da empatia, construindo esse animal como um ente humanizado, mais próximo de nós e merecedores de proteção. É por meio dos afetos despertados na relação humano e não-humano que ocorre o canal de comunicação, é o despertar dessa afeição que vemos tomar conta de muitos humanos a favor da causa animal. Trazer para o debate a relação humanos e não-humanos sob diversas perspectivas é, principalmente, observar como há construções dessas relações por meio dos afetos, da linguagem e da aproximação.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

